



**Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Ciências Sociais Aplicadas**

**Programa de Pós-Graduação em Gestão e Economia da  
Saúde**

**Gutemberg Manoel de Freitas**

**TÍTULO DO TRABALHO: PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO  
PELA COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO  
MUNICÍPIO DE RECIFE-PE, ENTRE 2020 E 2021.**

**Recife  
2022**

Gutemberg Manoel de Freitas

**TÍTULO DO TRABALHO: PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO  
PELA COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO  
MUNICÍPIO DE RECIFE-PE, ENTRE 2020 E 2021.**

Dissertação apresentada como Pré-Requisito para  
obtenção do Título de Mestre em Gestão e  
Economia da Saúde pela Universidade Federal de  
Pernambuco.

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo de França Caldas Junior

Recife  
2022

Bibliotecária Ângela de Fátima Correia Simões, CRB4-773

F866p

Freitas, Gutemberg Manoel de

Prevalência da infecção pela covid-19 entre profissionais de saúde do município de Recife-PE, entre 2020 e 2021 / Gutemberg Manoel de Freitas. - 2022.

49 folhas: il. 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo de França Caldas Junior.

Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde) – Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2022.

Inclui referências e apêndices.

1. Covid-19, Pandemia de, 2020. 2. Profissionais de saúde. 3. Epidemiologia. I. Caldas Junior, Arnaldo de França (Orientador). II. Título.

330.9 CDD (22. ed.)

UFPE (CSA 2023 – 038)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ECONOMIA DA SAÚDE

GUTEMBERG MANOEL DE FREITAS

**TÍTULO DO TRABALHO:**

**PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELA COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RECIFE/PE, ENTRE 2020 E 2021.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Economia da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão e Economia da Saúde.

Aprovada em: 31/08/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> TATIANE ALMEIDA DE MENEZE (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. JOSE RICARDO DIAS PEREIRA (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> PRISCYLLA GONCALVES CORREIA LEITE DE MARCELOS (Examinadora Externa)  
Universidade de Pernambuco

## RESUMO

A infecção pelo coronavírus aumentou de forma acelerada na Região das Américas, resultando em aumento dos casos notificados. Os profissionais de saúde no combate ao COVID-19 são mais propensos do que a população geral em contrair a infecção. O objetivo do estudo foi descrever os fatores associados à prevalência da infecção pela COVID-19 entre profissionais da saúde comparando com os dados da população em geral no município de Recife – Pernambuco. Trata-se de um estudo descritivo com os bancos de dados da secretaria de saúde sobre a prevalência da COVID-19 e óbitos causados pela doença entre profissionais de saúde e a população residente na cidade do Recife. As informações extraídas do banco de dados foram exportadas e digitadas no software SPSS versão 21.0. Os índices de mortalidade tiveram seu ápice ainda na primeira onda da COVID-19, entre os meses de abril e maio de 2020. A prevalência geral por COVID-19 obteve o ápice em maio de 2020, com cerca de 20,08% e posterior deflação. A maior taxa de prevalência por COVID-19 identificada em profissionais de saúde ocorreu no mês de abril de 2020, compreendendo a taxa de 6,06%. De acordo com a categorial profissional, foi observada uma maior prevalência de infectados na categoria profissional que compreende os técnicos de enfermagem e com faixa etária de 30 a 39 anos e do sexo feminino. Com relação aos óbitos dos profissionais de saúde, foram observados mais casos na faixa etária maior que 70 anos, raça/etnia branca e no sexo feminino.

**Palavras-chave:** COVID-19; Profissionais de Saúde; Epidemiologia.

## ABSTRACT

Coronavirus infection has increased rapidly in the Region of the Americas, resulting in an increase in reported cases. Healthcare workers fighting COVID-19 are more likely than the general population to contract the infection. The objective of the study was to describe the factors associated with the prevalence of infection by COVID-19 among health professionals, comparing with data from the general population in the municipality of Recife - Pernambuco. This is a descriptive study with the databases of the secretary of health on the prevalence of COVID-19 and deaths caused by the disease among health professionals and the population residing in the city of Recife. The information extracted from the database was exported and typed into the SPSS software version 21.0. Mortality rates peaked during the first wave of COVID-19, between April and May 2020. The general prevalence of COVID-19 peaked in May 2020, with about 20.08% and later deflation. The highest prevalence rate for COVID-19 identified in health professionals occurred in April 2020, comprising a rate of 6.06%. According to the professional category, a higher prevalence of infected was observed in the professional category that comprises the nursing technicians and aged between 30 and 39 years and female. Regarding the deaths of health professionals, more cases were observed in the age group over 70 years, white race/ethnicity and females.

**Keywords:** COVID-19; Health professionals; Epidemiology.

**LISTA DE ABREVIATURAS / SIGLAS CEP CISAM**

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CISAM	Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COVID-19	Coronavírus
EPI	Equipamento de Proteção Individual
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UPE	Universidade de Pernambuco
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
2.1	Objetivo Geral.....	12
2.2	Objetivos Específicos.....	10
<b>3</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>16</b>
4.1	Tipo de Pesquisa.....	16
4.2	Local da Pesquisa.....	16
4.3	Amostra.....	17
4.4	Critérios de Inclusão e Exclusão.....	17
4.5	Variáveis.....	17
4.6	Coleta de Dados.....	17
4.7	Análise dos Dados.....	18
4.8	Considerações Éticas.....	18
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>35</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>41</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA</b> .....	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA</b> .....	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo coronavírus (COVID-19) aumentou de forma acelerada na Região das Américas, demonstrando um constante crescimento dos casos notificados da doença. Evidenciou-se, entre janeiro e agosto de 2020, um grande número de casos na Região das Américas em detrimento das demais regiões mundiais, com registro de 1,4 milhões de casos (OPAS, 2020).

Apesar de o Brasil representar 2,7% da população mundial, foi observado que o mesmo foi responsável por 13,3% dos casos de COVID-19 e aproximadamente 26,9% das mortes no mundo. No ano de 2021, muitos estados registraram um maior número de casos de COVID-19 em um único dia, em comparação com o pior momento visualizado na primeira onda da COVID-19 no ano de 2020 (UNIVERSITY OF OXFORD, 2021). No mês de agosto de 2022, foram registrados 34.264.237 casos acumulados e 682.358 mortes pela COVID-19 (BRASIL, 2022).

No contexto supracitado, os profissionais de saúde são essenciais para a prestação de cuidados nos serviços de saúde durante a pandemia do COVID-19. Os profissionais de saúde que atuam na linha de frente de combate à pandemia realizam avaliações clínicas e intervenções necessárias à recuperação da saúde dos pacientes infectados (OPAS, 2020).

A partir disso, a exposição cotidiana dos profissionais de saúde a pacientes infectados realça grandes riscos de contaminação da equipe pelo COVID-19, o que demonstra grande repercussão na assistência prestada ao paciente e ao sistema de saúde (TEIXEIRA et al., 2020).

No Brasil, entre os meses de fevereiro e agosto de 2020, foi notificado um total de 1.212.430 casos de suspeita de infecção por COVID-19 em profissionais de saúde. Dessas notificações, confirmou-se a infecção pelo COVID-19 em 268.954 profissionais de saúde. Observou-se uma prevalência de contaminação em técnicos e auxiliares de enfermagem (34% dos casos), enfermeiros (14%), médicos (11%), agentes comunitários de saúde (5%) e auxiliares administrativos (4%) (OPAS, 2020).

Diante disso, a heterogeneidade de contaminação dos profissionais de saúde está relacionada à força de trabalho e pelas diferentes formas de

exposição, tanto associada aos fatores de risco, quanto às diferentes condições de trabalho entre as profissões. Em adição, a insuficiência de medidas protetivas e sobrecarga física e mental dos profissionais expostos de diferentes categorias são fatores agravantes para a infecção e óbito desses profissionais (TEIXEIRA et al, 2020).

Além do risco de infecção, os profissionais de saúde estão expostos a situações de estresse relacionadas à baixa qualidade da infraestrutura dos serviços de saúde, superlotação de emergências, jornadas de trabalho exaustivas, utilização de EPI's por longos períodos de tempo, além da necessidade de substituir a escala de trabalho de profissionais acometidos pelo COVID-19. Tais fatores contribuem para uma maior infecção pelo COVID-19 em profissionais de saúde e fragilização da saúde mental, o que pode contribuir para maiores problemas como ideação suicida e morte (NIENHAUS; ROD, 2020).

Embora haja diversos estudos sobre COVID-19 na literatura científica, os mesmos possuem limitações de número amostral e sobre o padrão de doença nas diferentes profissões da saúde, o que demanda o desenvolvimento de mais pesquisas que abordem a morte de profissionais de saúde por COVID-19 (BEHERA et al., 2020). A quantidade de estudos acerca da disseminação de infecções por COVID-19 em profissionais de saúde ainda permanece escassa. O desenvolvimento de estudos que possam preencher as lacunas levantadas é essencial para um conhecimento mais aprofundado sobre os riscos ocupacionais e dos fatores associados à morte de profissionais de saúde por COVID-19 (NIENHAUS; ROD, 2020).

Além disso, a maioria das pesquisas desenvolvidas envolvem apenas médicos e enfermeiros como sujeitos de estudo, trazendo lacunas acerca da infecção em outras categorias profissionais, como fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, dentre outros (NIENHAUS; ROD, 2020).

Este estudo objetiva analisar se os profissionais de saúde da linha de frente de combate ao COVID-19 são consideravelmente mais propensos do que a população geral em contrair a infecção por meio de indivíduos infectados e fornecer subsídios para medidas de proteção e diminuir os casos de óbitos (GAO et al., 2020).

O presente estudo trouxe informações significativas acerca da prevalência da doença entre os profissionais de saúde de diferentes categorias, destacando sua letalidade e exposição das diferentes profissões. Além disso, o presente estudo pode embasar posteriores pesquisas que abordem a temática e contribuir para o desenvolvimento de ações protetoras aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente de combate ao COVID-19.

## **2.OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Descrever os fatores associados à prevalência da infecção pela COVID-19 entre profissionais da saúde comparando com os dados da população em geral no município de Recife – Pernambuco.

### **2.2 Específicos**

1. Caracterizar o perfil sociodemográfico das amostras estudadas;
2. Calcular a prevalência de infecção e óbitos da doença entre as diferentes categorias profissionais, comparando-se com a população;

### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os profissionais de saúde que atuam nos serviços assistenciais e que lidam com pacientes infectados ou com suspeita de infecção, não puderam aplicar o distanciamento social, visto que os mesmos dependem dos seus empregos para sua sobrevivência (TEIXEIRA et al., 2020).

Os profissionais de saúde representam um grupo de risco para infecção por COVID-19, visto que os mesmos podem estar trabalhando diretamente com indivíduos infectados, estando expostos a uma carga viral elevada. Em adição, os profissionais atuantes na pandemia possuem altos níveis de estresse ao lidarem com condições insalubres de trabalho, jornadas exaustivas e baixos salários (TEIXEIRA et al., 2020; PÜSCHEL et al., 2022).

Diante do contexto supracitado, tendo em vista a alta mortalidade, os profissionais de saúde que atuam na linha de frente de combate ao COVID-19 possuem grande exposição ao vírus e iminente risco de contaminação. O risco de contaminação se dá pelo contato sem proteção ou com proteção ineficaz, através de outros profissionais infectados ou de pacientes infectados (OPAS, 2020).

A proteção ineficaz pode ser proveniente de precária estrutura do serviço de saúde, juntamente com o uso inadequado de equipamentos de proteção individual, insuficiência de treinamento da equipe, longas jornadas de trabalho e deficiência na oferta de equipamentos de proteção (OPAS, 2020; SILVA; VIEIRA; NETO, 2022).

Dessa forma, a proteção individual e coletiva dos profissionais de saúde é essencial para evitar a contaminação por COVID-19 nos serviços de saúde e também em suas residências, sendo fundamental a incorporação de medidas de controle de infecções (precaução para via aérea e de contato). Além disso, é primordial que sejam ofertados Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) como máscaras N95, óculos de proteção, luvas, aventais e protetores faciais. Em adição à proteção física, os estabelecimentos de saúde devem oferecer uma proteção da saúde mental dos profissionais de saúde, visto que os mesmos estão em situações de estresse no contexto da pandemia (NIENHAUS; ROD, 2020).

Alterações no ciclo sono-vigília e até a presença de ideação suicida podem ser provenientes da exposição dos profissionais de saúde ao cenário da pandemia, juntamente com as condições insalubres, altas jornadas de trabalho e a angústia com a própria segurança. Tais aspectos são relevantes no que se refere à saúde desses profissionais, demonstrando o quão danoso é o contexto da pandemia para os mesmos e como o medo da morte está presente constantemente (NIENHAUS; ROD, 2020).

Diante do exposto, é importante destacar que os riscos aos quais os profissionais de saúde estão expostos se estendem para maiores problemas dentro do sistema de saúde. As altas taxas de infecções devido ao COVID-19 da síndrome respiratória aguda grave (SARS- Cov-2) levam a uma diminuição do quadro de funcionários assistenciais, comprometendo diretamente a assistência aos pacientes e refletindo em outros profissionais, que deverão suprir a ausência dos profissionais infectados afastados (OPAS, 2020).

Somado a isso, a necessidade de expansão das Unidades de Terapia Intensiva (UTI's), realocação de profissionais para a linha de frente e recrutamento de profissionais menos experientes devido à demanda da pandemia, são fatores que também refletem ao nível assistencial e impactam diretamente na segurança dos profissionais de saúde (OPAS, 2020).

Além disso, é importante destacar que as diferentes categorias de profissionais de saúde possuem uma heterogeneidade nas condições de trabalho e, sobretudo, no risco de infecção pelo COVID-19. A hierarquização visualizada dentro dos serviços de saúde deve ser considerada, pois a mesma denota as relações sociais e profissionais que perpassam a assistência da equipe de saúde (NIENHAUS; ROD, 2020, ALVES; AGUIAR, 2022).

A literatura científica aponta como sujeitos apenas médicos e enfermeiros, mas não discutem as relações sociais de poder que existem entre as profissões supracitadas, além de não abarcarem uma discussão acerca do gênero, classe social e as demais categorias de profissionais de saúde. Existe uma escassez, então, de estudos que ampliem a discussão acerca da morte de profissionais nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, dentre outros, os quais são uma força de trabalho essencial no combate ao COVID-19 (NIENHAUS; ROD, 2020).

Além disso, muitos estudos não levam em consideração o perfil sociodemográfico dos profissionais mortos pela infecção por COVID-19, o que demonstra uma necessidade de se discutir a classe social, o gênero e também a área de atuação desse profissional, com vistas a esclarecer como o COVID-19 atinge os profissionais de saúde dentro das suas singularidades (NIENHAUS; ROD, 2020).

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de Pesquisa**

Trata-se de um estudo descritivo em uma população específica. Estudos descritivos objetivam indicar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, e acordo com o lugar, tempo e características dos indivíduos (ROUQUAYROL, 2006; MARTINS et al., 2014). Para criar o banco de dados, as informações e as variáveis foram coletadas do banco de dados da secretaria de saúde do município de Recife- Pernambuco.

O presente estudo utilizou os bancos de dados sobre a prevalência da COVID-19 e óbitos causados pela doença entre profissionais de saúde e a população residente na cidade.

### **4.2 Local da Pesquisa**

O presente estudo foi realizado através dos dados da secretaria de saúde do município de Recife – Pernambuco. Recife é um município que constitui a capital do estado de Pernambuco, com área total de 218,843 km<sup>2</sup>. Sua população estimada é de 1.653.461 habitantes e sua densidade demográfica de 7.039,64 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE, 2020). Os dados da presente pesquisa serão obtidos por meio do banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde de Recife.

O município de Recife possui mais de 250 equipamentos públicos de saúde, entre eles Unidades de Saúde da Família, Upinhas, Unidades Básicas Tradicionais, Centros de Saúde, Policlínicas e polos do Programa Academia da Cidade, ligados à Diretoria de Atenção Básica e Gestão Distrital. O município possui também a Unidade Pública de Atendimento Especializado (Upae) Antônio Luiz Filho, Serviços de Pronto Atendimento (policlínicas), maternidades, Centros de Atenção Psicossocial, Hospital da Mulher do Recife Dra. Mercês Pontes Cunha, o Hospital Eduardo Campos de Pessoa Idosa e outras unidades de média e alta complexidade, que estão ligados à Gerência Geral de Atenção

Integral à Saúde. Além disso, o município possui aproximadamente 523 estabelecimentos de saúde da rede particular (IBGE, 2009).

### **4.3 Amostra**

A amostra foi composta por todos os dados disponíveis pela Secretaria Municipal de Saúde do Recife sobre a prevalência de COVID-19 e os óbitos entre os profissionais de saúde e a população residente. Os dados foram coletados nos seguintes bancos de dados: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e E-SUS. O banco do CIEVS-PE foi descartado pelo fato da amostra possuir 32% dos casos assinalados como “ignorados” quanto à profissão, o que compromete a análise dos dados.

### **4.4 Critérios de Inclusão**

Foram incluídos no estudo a prevalência de contaminação e os óbitos dos profissionais de saúde e da população residente em Recife-PE com diagnóstico confirmado de COVID-19 desde o registro do primeiro caso na cidade.

Dados que demonstraram incompletude foram excluídos da análise.

### **4.5 Variáveis**

A variável dependente do estudo foi a COVID-19. As variáveis independentes do estudo foram idade (em anos completos), gênero (feminino, masculino, outro), raça/cor da pele (branca, preta, amarela, parda, indígena) e categoria profissional (enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, médico, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, agente comunitário de saúde, farmacêutico, fonoaudiólogo e odontólogo).

### **4.6 Coleta de Dados**

A coleta de dados se deu por meio da extração de informações através da utilização das variáveis do banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde do município de Recife-Pernambuco de forma presencial. Os dados foram extraídos e digitados no Microsoft Excel.

#### **4.7 Análise dos Dados**

As informações extraídas do banco de dados da secretaria municipal de saúde do Recife foram exportadas e digitadas no software SPSS versão 21.0 para a geração dos relatórios estatísticos, tabelas e gráficos. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis, a fim de traçar o perfil socioeconômico do grupo estudado.

Foi realizada uma análise com o objetivo de verificar a associação das variáveis com o desfecho (prevalência e fatores associados a infecção pela COVID-19).

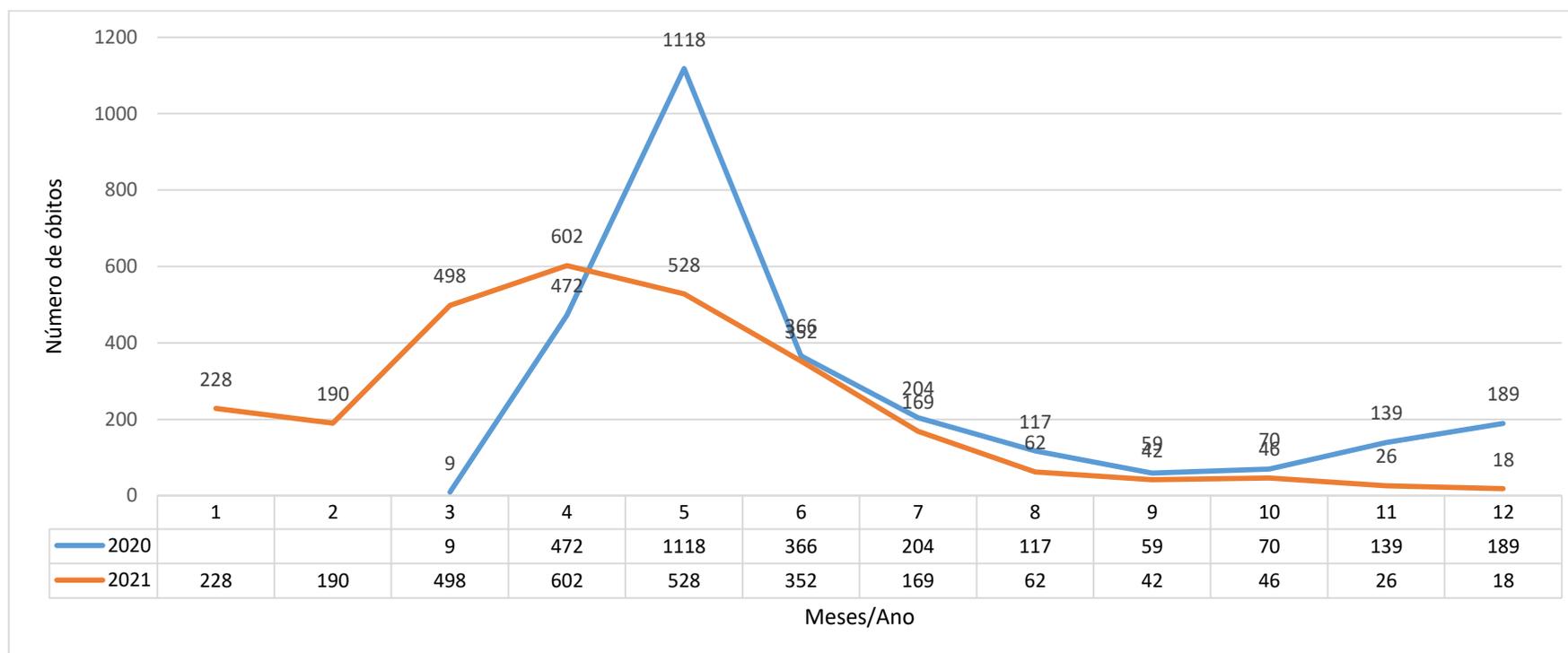
#### **4.8 Considerações Éticas**

Mesmo se tratando de dados secundários, o objeto de análise deste estudo é um tema ainda recente e sensível à sociedade, e, portanto, necessitou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foi obtida a carta de anuência da Secretaria Municipal de Saúde do Recife para obter o acesso ao banco de dados (APÊNDICE A). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa o Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM/UPE) em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) - Ministério da Saúde, sob o número do CAAE 55952621.4.0000.5191 (APÊNDICE B).

## 5 RESULTADOS

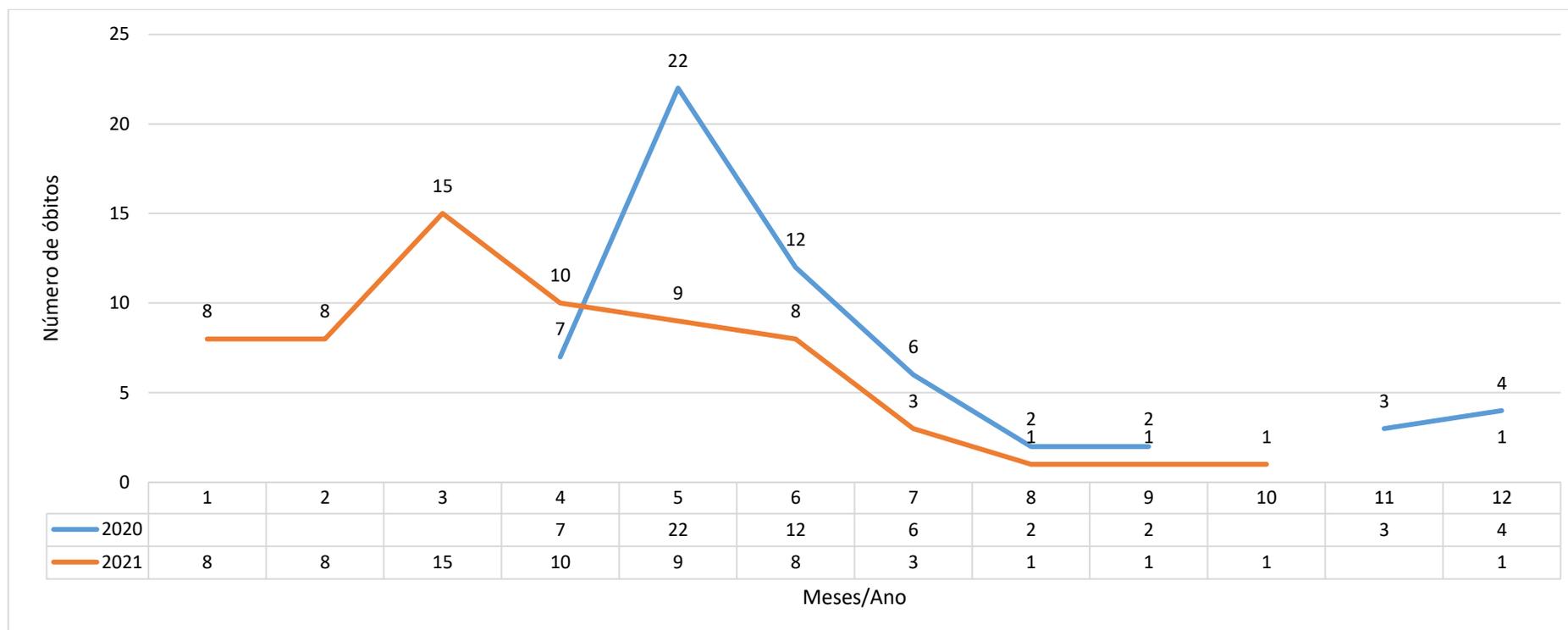
O total de óbitos na população geral do município de Recife nos anos de 2020 e 2021 foi de 5504 casos, atingindo seu pico no mês de maio de 2020, com 1118 óbitos. Os dados referentes aos óbitos por COVID-19 na população geral de Recife estão disponíveis no Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Óbitos por COVID-19: população geral (2020/2021), Recife - PE, 2022.**



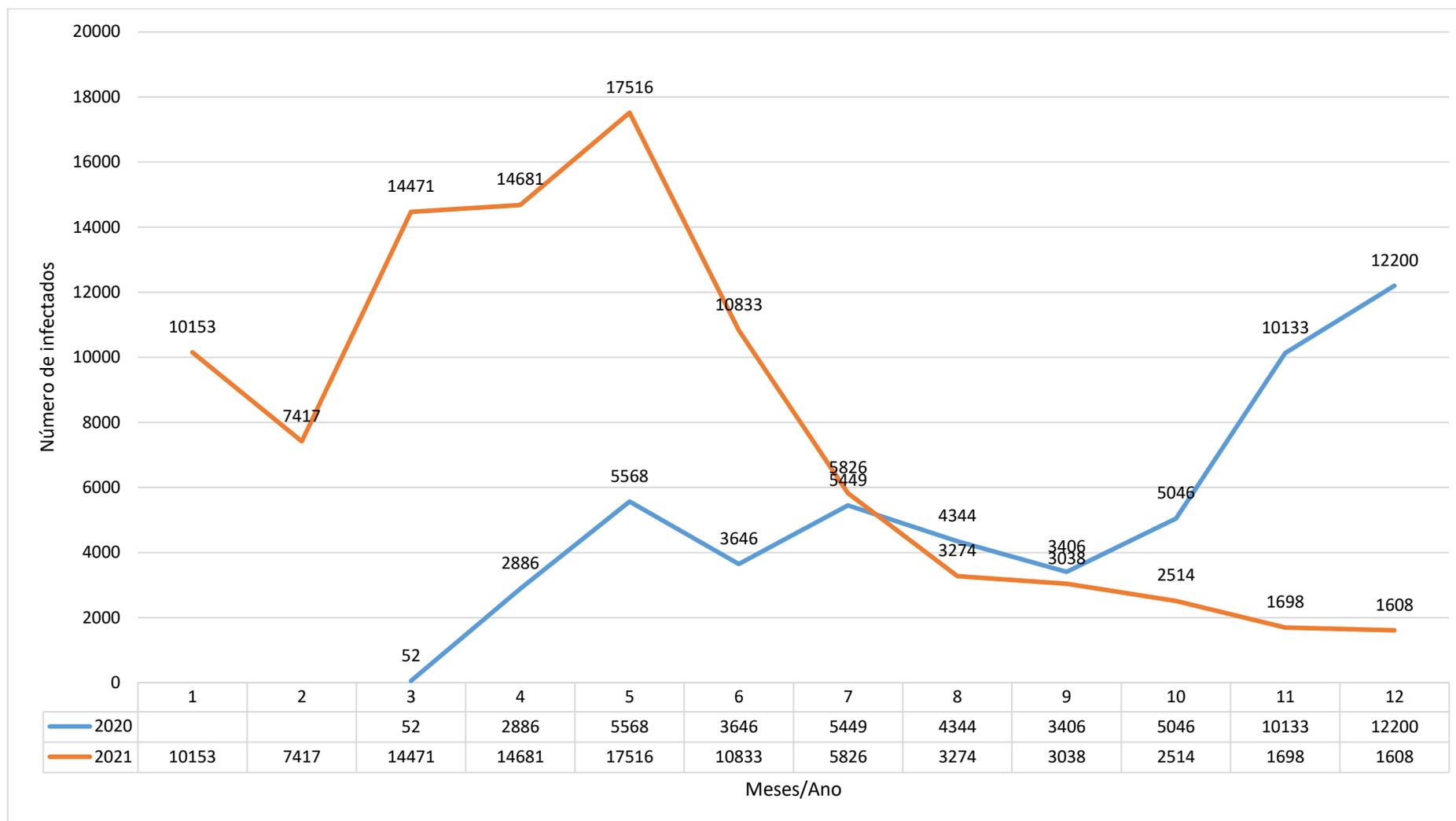
O total de óbitos dentre profissionais de saúde do município de Recife nos anos de 2020 e 2021 foi de 202 casos, atingindo seu pico no mês de maio de 2020, com 22 óbitos. Os dados referentes aos óbitos por COVID-19 dentre os profissionais de saúde de Recife estão disponíveis no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Óbitos por COVID-19: profissionais de saúde (2020/2021), Recife - PE, 2022.**

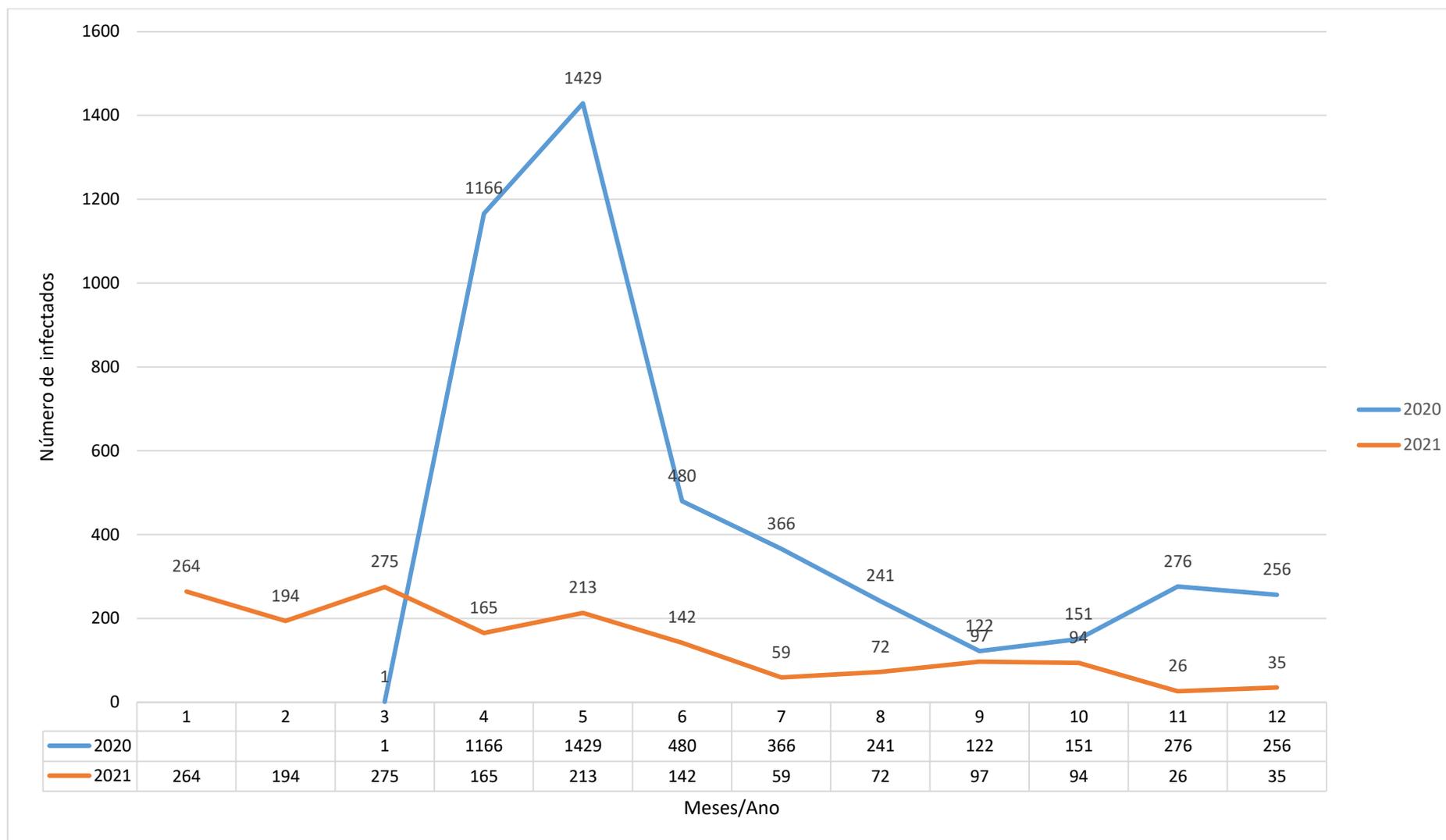


Com relação aos infectados por COVID-19 na população geral e nos profissionais de saúde do município de Recife nos anos de 2020 e 2021 foi observado um pico também no mês de maio de 2020. Os dados referentes aos infectados por COVID-19 dentre a população geral e os profissionais de saúde de Recife estão disponíveis nos Gráfico 3 e 4.

**Gráfico 3 - Infectados por COVID-19: população geral, (2020/2021), Recife - PE, 2022.**



**Gráfico 4 - Infectados por COVID-19: profissionais de saúde, (2020/2021), Recife - PE, 2022.**



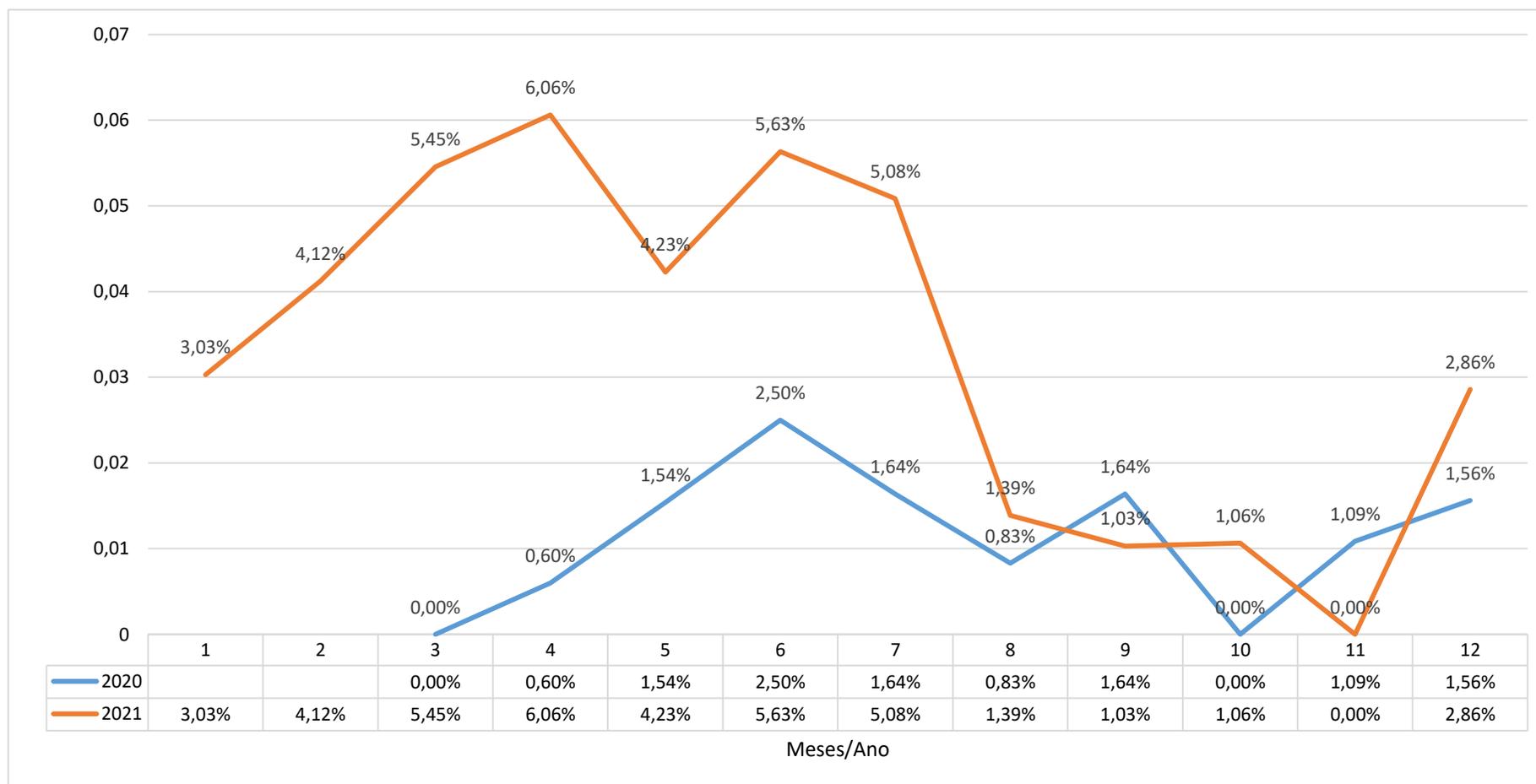
A maior taxa de prevalência por COVID-19 identificada na população geral ocorreu no mês de maio de 2020, compreendendo a taxa de 20,08% (Tabela 1).

**Tabela 1** – Prevalência de óbito por mês e ano: população geral, (2020/2021), Recife - PE, 2022.

<b>Mês</b>	<b>Ano</b>	<b>Infectado</b>	<b>Morte</b>	<b>Prevalência</b>
Janeiro	2021	10153	228	2,25%
Fevereiro	2021	7417	190	2,56%
Março	2020	52	9	17,31%
Março	2021	14471	498	3,44%
Abril	2020	2886	472	16,35%
Abril	2021	14681	602	4,10%
Maio	2020	5568	1118	20,08%
Maio	2021	17516	528	3,01%
Junho	2020	3646	366	10,04%
Junho	2021	10833	352	3,25%
Julho	2020	5449	204	3,74%
Julho	2021	5826	169	2,90%
Agosto	2020	4344	117	2,69%
Agosto	2021	3274	62	1,89%
Setembro	2020	3406	59	1,73%
Setembro	2021	3038	42	1,38%
Outubro	2020	5046	70	1,39%
Outubro	2021	2514	46	1,83%
Novembro	2020	10133	139	1,37%
Novembro	2021	1698	26	1,53%
Dezembro	2020	12200	189	1,55%
Dezembro	2021	1608	18	1,12%

A maior taxa de prevalência por COVID-19 identificada em profissionais de saúde ocorreu no mês de abril de 2021, compreendendo a taxa de 6,06% (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Prevalência de COVID-19: profissionais de saúde, (2020/2021), Recife - PE, 2022.**



Um comparativo entre a população geral e os profissionais de saúde de acordo com faixa etária e sexo estão descritos nas Tabelas 2 e 3, respectivamente.

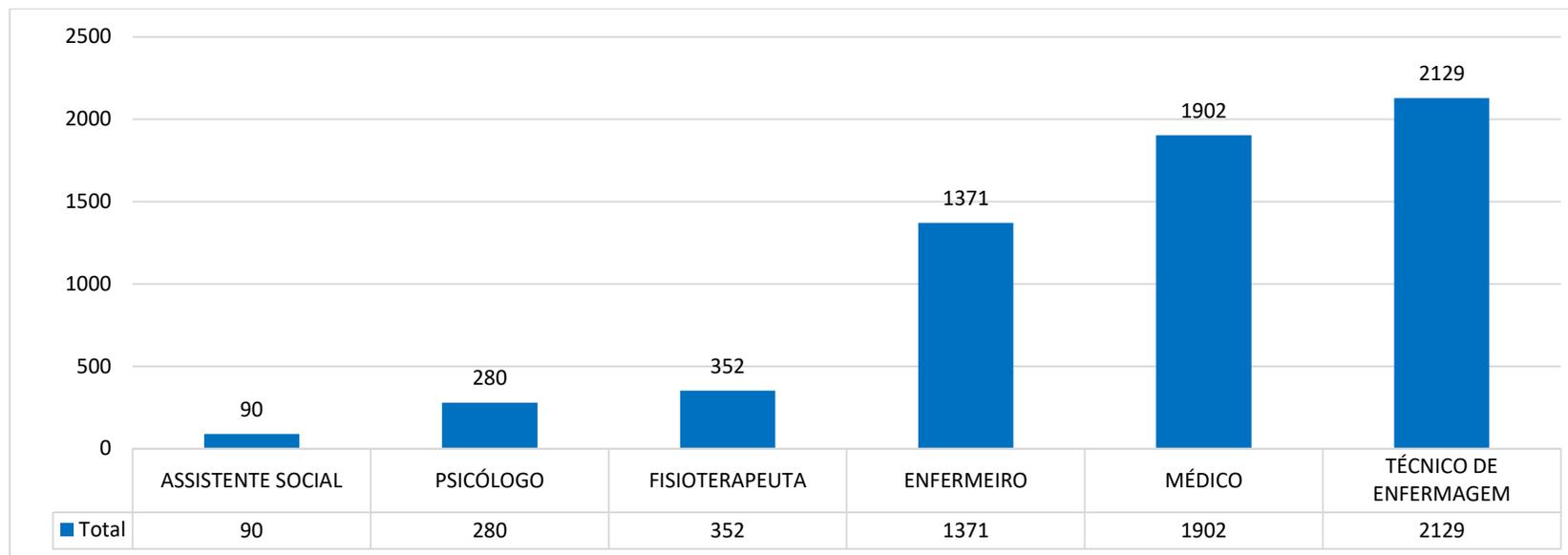
**Tabela 2** – Prevalência de óbito de profissionais de saúde e população geral de acordo com a faixa etária, **(2020/2021)**, Recife - PE, 2022.

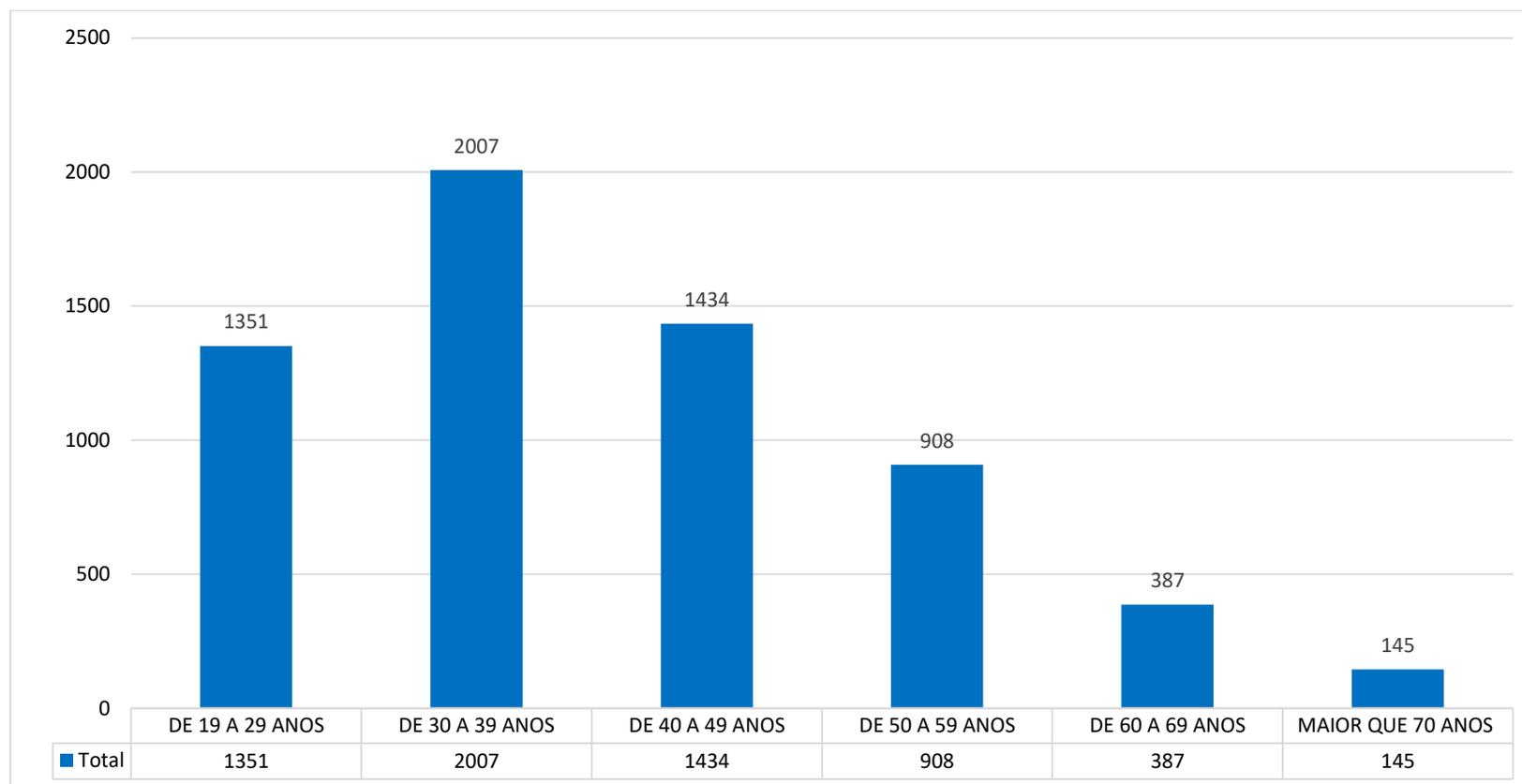
Profissional	Faixa	Infectado	Morte	Prevalência
Não	De 19 a 29 anos	27.967	48	0,17%
Não	De 30 a 39 anos	32.312	188	0,58%
Não	De 40 a 49 anos	26.242	383	1,46%
Não	De 50 a 59 anos	22.446	872	3,88%
Não	De 60 a 69 anos	13.489	1.284	9,52%
Não	Maior que 70 anos	8.237	2.587	31,41%
Sim	De 19 a 29 anos	1.351	-	0,00%
Sim	De 30 a 39 anos	2.000	7	0,35%
Sim	De 40 a 49 anos	1.420	14	0,99%
Sim	De 50 a 59 anos	891	17	1,91%
Sim	De 60 a 69 anos	362	25	6,91%
Sim	Maior que 70 anos	85	60	70,59%

**Tabela 3** – Prevalência de óbito de profissionais de saúde e população geral de acordo com o sexo, (2020/2021), Recife - PE, 2022.

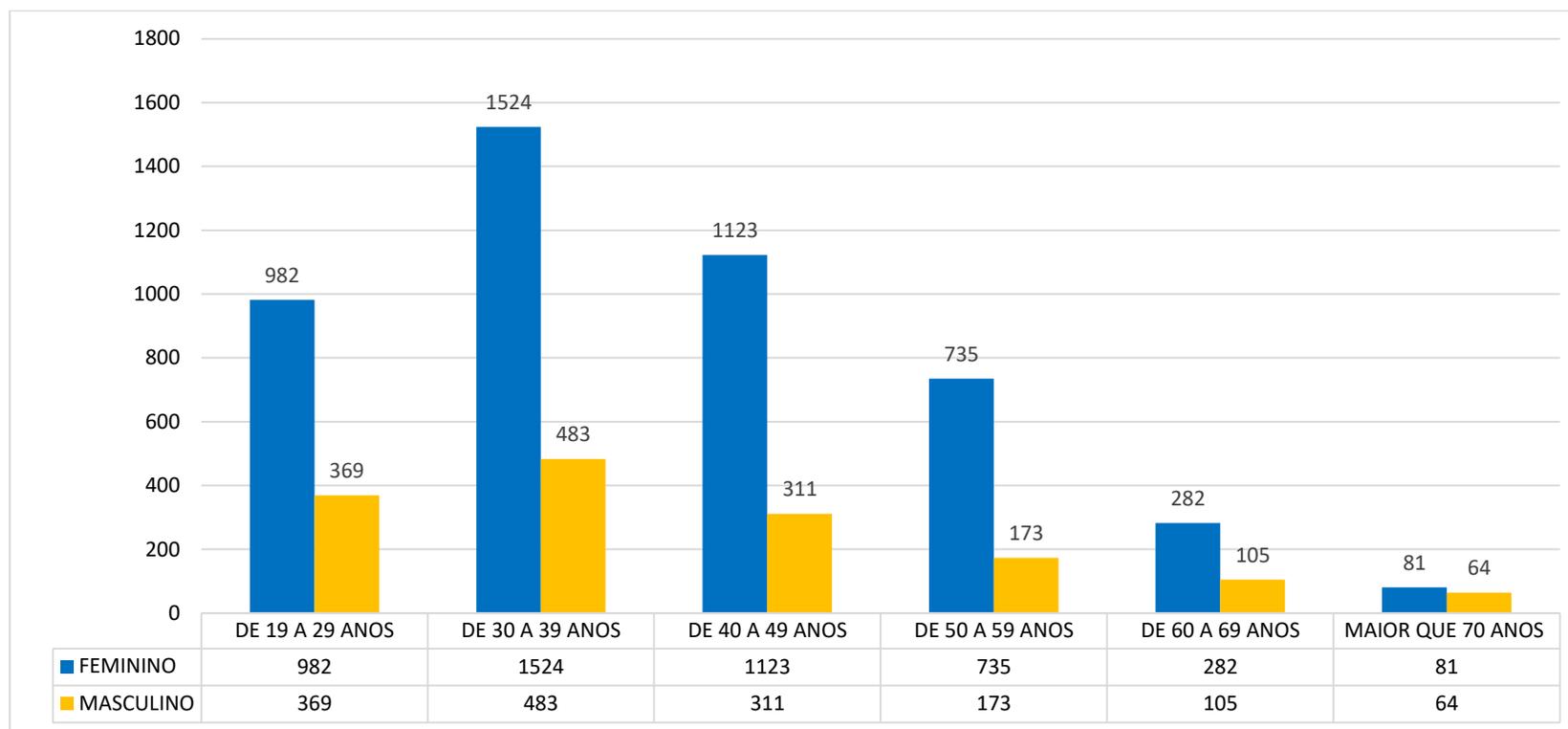
Profissional	Sexo	Infectado	Morte	Prevalência
Não	Feminino	76.196	2.556	3,35%
Não	Masculino	63.439	2.825	4,45%
Sim	Feminino	4.659	78	1,67%
Sim	Masculino	1.465	45	3,07%

De acordo com a categorial profissional, foi observada uma maior prevalência de infectados na categoria profissional que compreende os técnicos de enfermagem e com faixa etária de 30 a 39 anos e do sexo feminino (Gráficos 6, 7, 8 e 9).

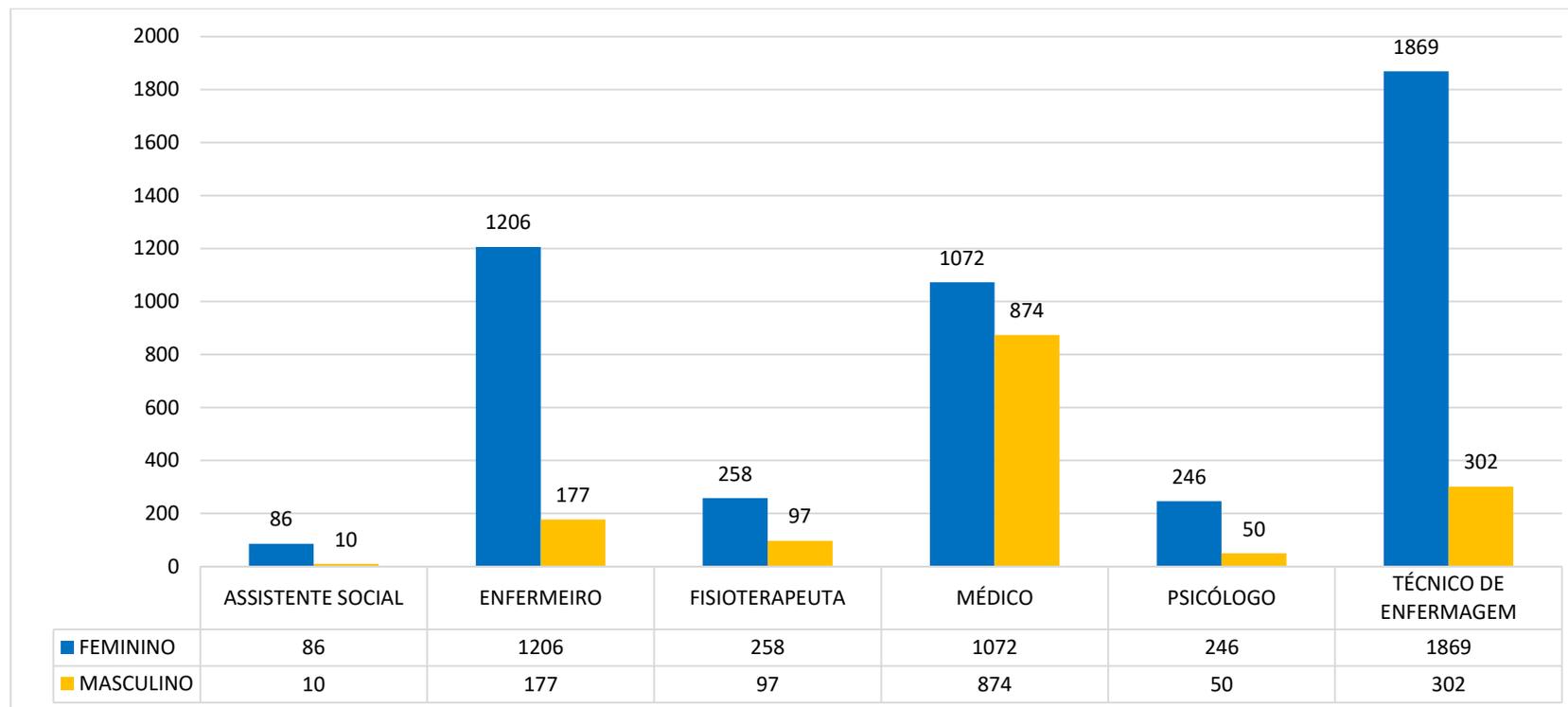
**Gráfico 6 - Infectados por profissão, (2020/2021), Recife - PE, 2022.**

**Gráfico 7 – Infectados por COVID-19: profissionais de saúde por faixa de idade, (2020/2021), Recife - PE, 2022.**

**Gráfico 8 - Contaminação de COVID-19 em profissionais de saúde por sexo e faixa de idade, (2020/2021), Recife - PE, 2022.**

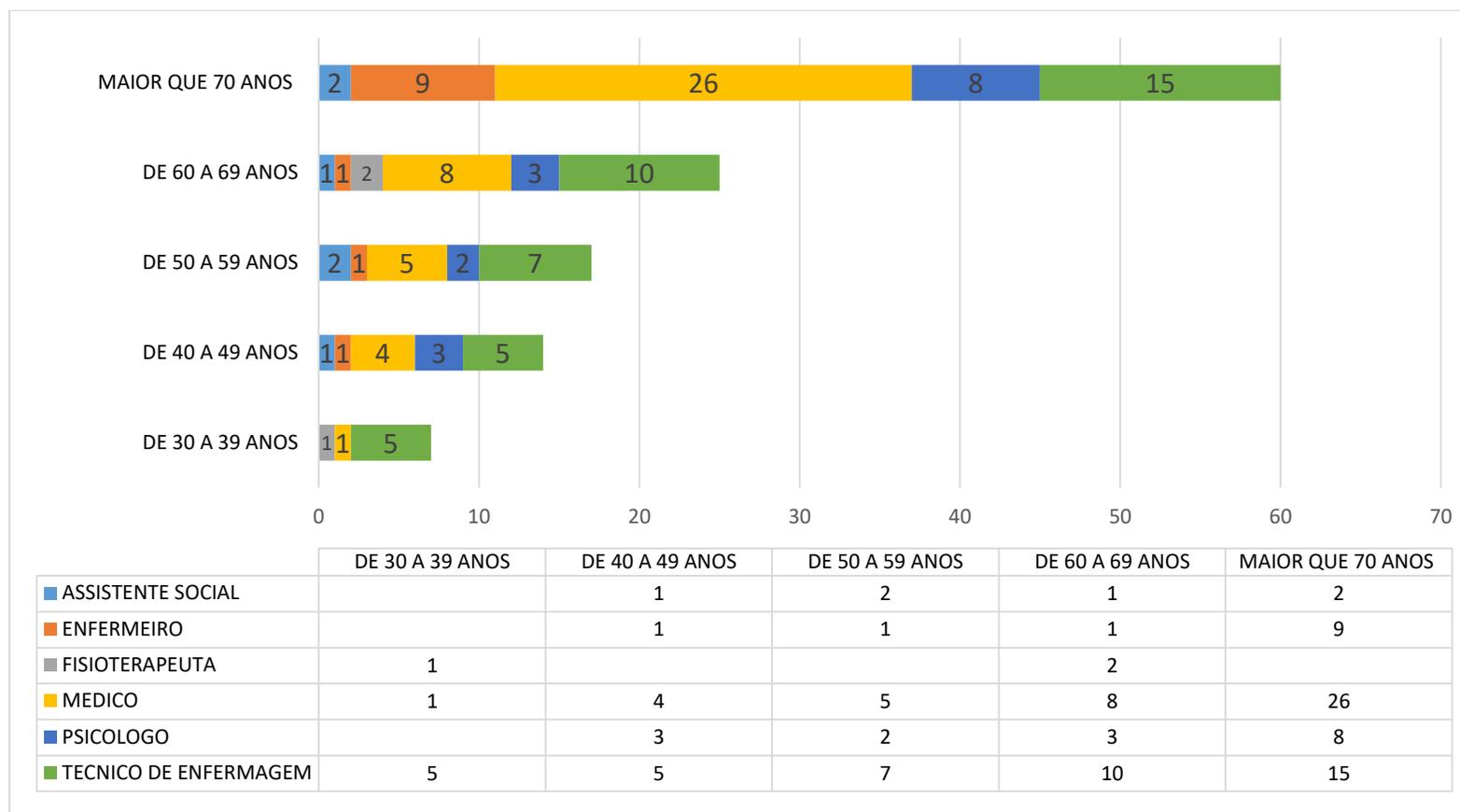


**Gráfico 9 - Contaminação de COVID-19 por profissão e sexo, (2020/2021), Recife - PE, 2022.**



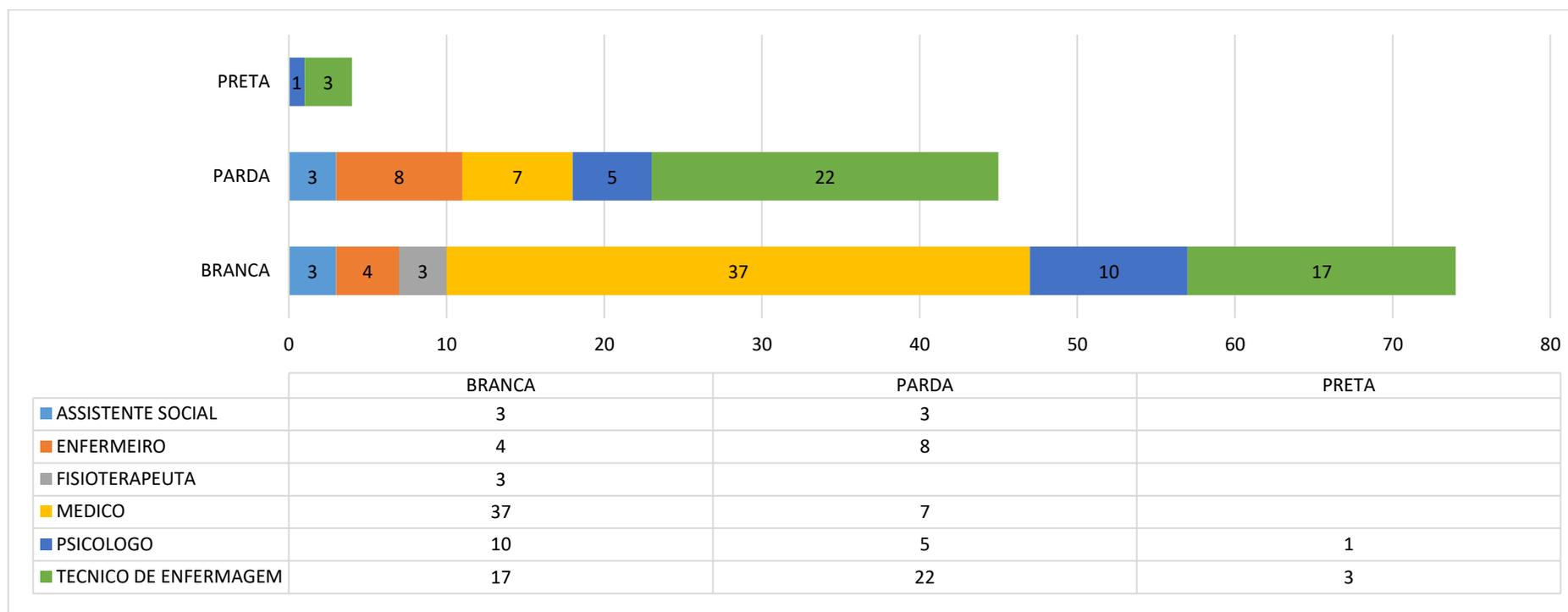
Com relação aos óbitos dos profissionais de saúde, foram observados mais casos na faixa etária maior que 70 anos, raça/etnia branca e no sexo feminino. Os dados acerca dos óbitos em profissionais de saúde por faixa de idade, raça/etnia e por sexo estão descritos nos Gráficos 10, 11 e 12, respectivamente.

**Gráfico 10 - Óbitos por COVID-19 por profissionais de saúde por faixa de idade, (2020/2021), Recife - PE, 2022.**

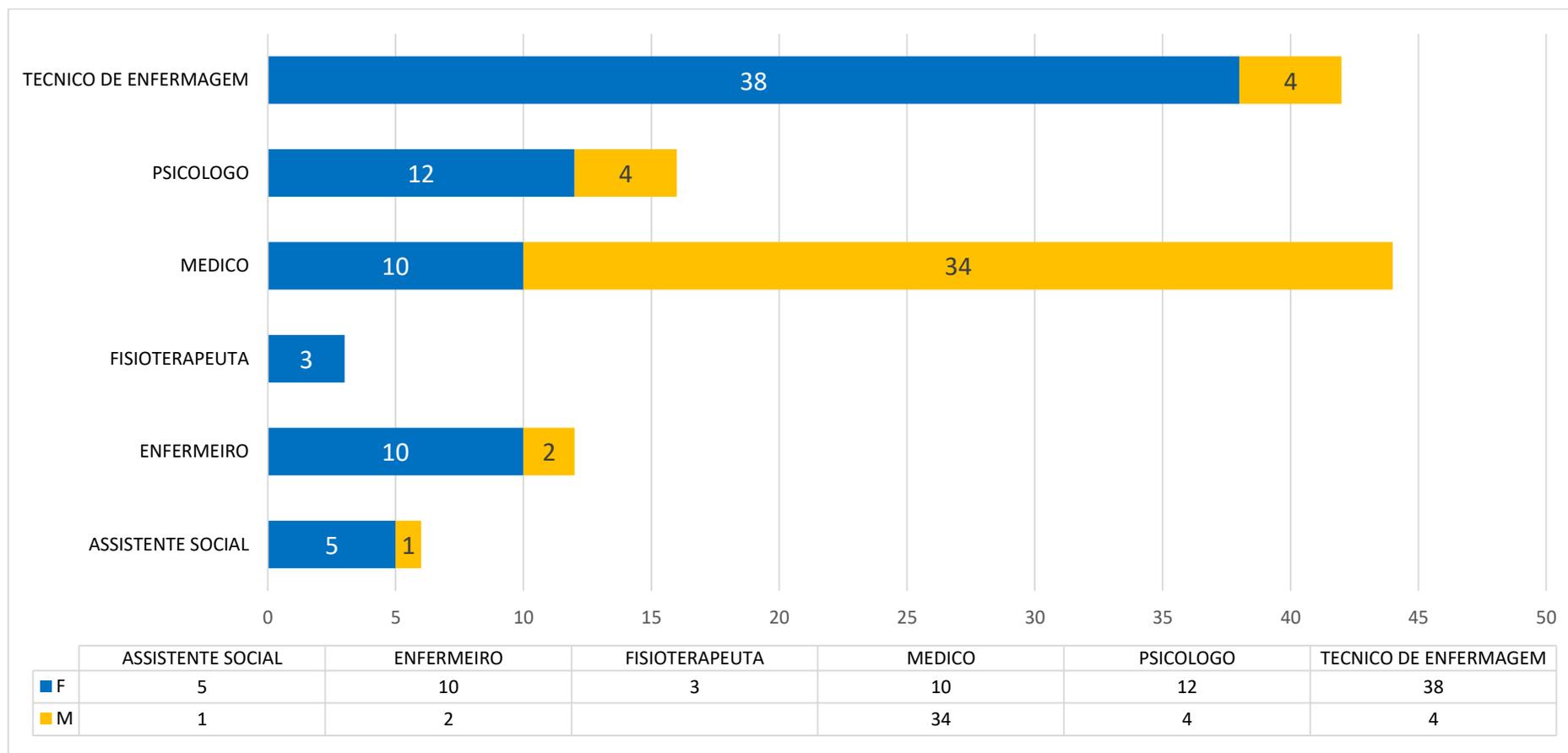


**Gráfico 11 – Óbitos por COVID-19 de profissionais de saúde por raça/etnia, (2020/2021)**

Recife - PE, 2022.



**Gráfico 12 - Óbitos por COVID-19 de profissionais de saúde por sexo, (2020/2021), Recife - PE, 2022.**



## 6 DISCUSSÃO

Neste momento, em diferentes regiões do mundo, o *SARS-CoV-2* conhecido mundialmente como COVID-19 ainda se configura como um dos principais assuntos da atualidade. O surto da COVID-19 iniciou-se na China em dezembro de 2019 e desde então tem se alastrado por diversos locais e populações. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou a COVID-19 como uma pandemia (OPAS, 2020) e no final de maio de 2020, passou a considerar a América do Sul e, em particular, o Brasil, como o epicentro da pandemia (FEUER, 2020).

A COVID-19 teve seu primeiro registro de notificação no Brasil em fevereiro de 2020, com a primeira notificação de morte pela doença em 17 de março na cidade de São Paulo. A partir disso, a COVID-19 se disseminou rapidamente pelo país, resultando em quase nove mil óbitos nos primeiros dois meses (FRANÇA, 2020).

Nos dados avaliados nesse estudo, é possível observar que os índices de mortalidade em Recife tiveram seu ápice ainda na primeira onda da COVID-19, entre os meses de abril e maio de 2020. É válido ressaltar que esses dados podem, ainda, contar com uma subnotificação e ou até mesmo notificação tardia dos óbitos. O cenário de pandemia impactou em esfera mundial refletindo na economia, renda, educação, violência doméstica e principalmente saúde física e mental dos indivíduos, demandando investigações e ações que possam mitigar seus impactos (CRUZ, et al., 2020).

Os dados quanto aos óbitos por COVID-19 dos profissionais da saúde em Recife, apontam que entre os meses de abril a maio de 2020, cerca de 29 profissionais morreram, índices que retomaram o aumento nos meses de março a maio de 2021, quando vivenciada a segunda onda da COVID-19 no Brasil. Os profissionais da saúde foram um dos primeiros grupos sociais – ou os da linha de frente, que sofreram os impactos da chegada do novo vírus, estes se constituem como um dos grupos de risco para a COVID-19 por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral (TEIXEIRA, 2020).

À época do início da pandemia (idos de 2020 e até começo de 2021) as autoridades e evidências científicas nacionais e internacionais não dispuseram

de medidas farmacológicas para o enfrentamento da doença, sendo recomendado o uso das máscaras de uso facial, e o distanciamento social como formas de mitigação dos impactos causados pela infecção. Internacionalmente é apontado que entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021, cerca de 180 mil profissionais da saúde morreram no enfrentamento da COVID-19 no mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021).

Quanto aos índices de infectados, os dados desse estudo se mostram alarmantes e em consonância com os dados mundiais e nacionais. Segundo os dados analisados, em Recife cerca de 17.516 casos foram confirmados pelo PCR no mês de maio de 2020, índices que estavam em ascensão desde março do mesmo ano. A partir de junho, os índices de infecções obtiveram uma leve deflação, mas logo no fim do mesmo ano uma nova onda de infecções retoma e os índices, novamente, alcançam patamares elevados. Atualmente, há próximo de 34.066.00 casos confirmados de COVID-19 no Brasil, com exatos 680.531 óbitos pela doença, segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022).

O Sudeste e o Sul são as regiões com mais notificações de casos, mas no de óbitos, o Nordeste e o Sudeste são líderes com 131.217 e 326.408, respectivamente. Os dados sobre as infecções pelos profissionais de saúde também são alarmantes nessa pesquisa, onde seu pico no ano de 2020 ocorreu entre os meses de abril e maio, com perto de 2.595 casos, diferente do ano de 2021, que os índices de infecção por COVID-19 nos profissionais de saúde se mantiveram significativamente baixos – dados que podem estar subnotificados.

No que se discute sobre a prevalência geral por COVID-19 na população recifense, observa-se o ápice em maio de 2020, com cerca de 20,08% e posterior deflação. Esse dado pode estar relacionado com as medidas estabelecidas de enfrentamento à COVID-19 na época: distanciamento social, apenas funcionamento de serviços essenciais e o uso obrigatório das máscaras. Ainda que não tenha sido realizado um plano descentralizado e organizado pelo Ministério da Saúde quanto à implementação das medidas não-farmacológicas de enfrentamento da COVID-19 – muito por causa do negacionismo científico, ainda assim, governos estaduais obtiveram parecer

favorável do Supremo Tribunal Federal (STF) para a regulamentação de medidas de urgência para a mitigação dos casos de infecção da COVID-19. Esses podem ter sido o motivo do índice de prevalência ter caído nos meses seguintes ao seu ápice. Cenário semelhante aconteceu nos casos de prevalência de infecção pela COVID-19 nos profissionais de saúde, que obteve seu ápice ainda nos meses de abril, com ascensão em junho e julho de 2020, mas logo após a sua recaída.

Já os índices de infecção quanto à categoria profissional da saúde, chama a atenção que, técnicos de enfermagem (2129), médicos (1902) e enfermeiros (1371), constituem os profissionais que mais foram afetados pela COVID-19 em Recife. Além disso, a grande maioria de infectados quanto se pensa profissionais de saúde constituiu do público feminino (78752). Há evidências que demonstra que os profissionais da enfermagem estão mais expostos devido ao contato direto e mais frequente com os pacientes infectados, ademais, como evidência o percentual da categoria adoecida diante dos números de trabalhadores de saúde infectados nesse estudo. Foi demonstrado no cenário dos casos confirmados de COVID-19, que técnicos de enfermagem estavam sendo infectados três vezes mais que médicos naquela região. (GANDRA, 2021).

Chama a atenção, igualmente, os dados sobre a idade dos profissionais de saúde que estavam sendo infectados pela COVID-19 em Recife. As evidências nesse estudo apontam que profissionais dos 30 aos 39 anos foram mais acometidos, seguido dos que possuem 40 aos 49 anos, assim como no estudo de Campos (2021). É interessante analisar, igualmente, os índices de infecção segundo sexo e idade, onde os dados deste estudo apontam que o público feminino foi mais atingido e especificamente o público feminino de 30 a 39 anos. Essas evidências podem ser explicadas pela falta ou uso inadequado dos EPIs, durante o início da pandemia, o que levou a uma alta no número de profissionais da saúde infectados pela COVID-19.

Os dados de letalidade dessa pesquisa apontam que profissionais de saúde com mais que 70 anos foram os grandes acometidos (60), seguido dos profissionais entre 60 a 69 anos (25). Essas evidências demonstram que no Brasil, a proporção de óbitos masculinos para a COVID-19 é semelhante ao que foi observado no continente europeu. Além disso, dados apresentados em

estudos asiáticos sugerem que aproximadamente 4% de todas as infecções por SARS-CoV-2 ocorreram em profissionais de saúde. Os dados de óbitos por COVID-19 quando analisados sexo, idade e categoria profissional deste estudo seguem as mesmas tendências dos índices de infecção nos profissionais de saúde, e apontam que técnicos de enfermagem, médicos e enfermeiros foram os mais impactados/acometidos.

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), desde o início da pandemia, São Paulo, Amazonas e Rio de Janeiro obtiveram o maior número de óbitos de profissionais da saúde. As profissionais do sexo feminino e a faixa etária de 41 a 50 anos compõem o perfil de maior mortalidade, dados que convergem com as informações obtidas para esse estudo (COFEN, 2021). Segundo a OMS, em todo o mundo, cerca de 15% dos trabalhadores da saúde poderão ser infectados pela COVID-19. O Brasil é assim, um dos países com o maior número de óbitos registrados e de afastamentos do trabalho motivados pela COVID-19, superando, inclusive, os Estados Unidos (OMS, 2021).

Na análise de óbito por raça/cor dos profissionais de saúde pela COVID-19, destaca-se que profissionais brancos foram os mais acometidos nessa investigação, com perto de 73 profissionais de diversas categorias. Quanto à população negra (pretos e pardos), os dados apontam cerca de 49 profissionais. Esses dados divergem dos dados e investigações que apontam que a população negra, em geral, e profissionais de saúde negros, de forma específica, são mais impactados/acometidos pela COVID-19, como no boletim epidemiológico divulgado pela FIOCRUZ ainda em 2021. Os dados do presente estudo sugerem uma realidade específica no cenário pernambucano, e que demanda esforços empíricos para compreender suas nuances, visto que o aspecto do racismo institucional ainda se faz presente nas notificações e registros na variável raça/cor oficiais.

Quanto à prevalência geral de óbitos, destaca-se o mês de março e maio de 2020 como os maiores índices, 17,31% e 20,08%, respectivamente. Os índices a patamares de 1% começaram a ser uma tendência no início de 2021, não coincidentemente, com a aplicação das primeiras doses de vacina contra a COVID-19. Esse dado reafirma e consolida a importância e eficácia na queda dos níveis de óbito na população recifense. Igualmente, quando comparado os índices de óbitos de profissionais de saúde com os de não

profissionais, fica claro que os primeiros foram mais impactados, fato já descrito anteriormente e reforçado pela prevalência de 70,59% quando comparada com o de não profissionais 31,41%. A mesma tendência não pode ser explicada, no entanto, quando comparado os profissionais de saúde e não profissionais quanto ao sexo, visto que não profissionais de saúde do sexo masculino obtiveram maiores índices de óbito.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Observa-se que a prevalência de óbitos entre profissionais da saúde acometidos pela COVID-19 é alta. Não só de óbitos, mas também de infecções, o que pode estar associado aos períodos mais agudos da pandemia no Brasil, em especial, início e meados de 2020.
- Neste estudo, as profissionais da saúde do sexo feminino, profissionais de saúde brancos e os que tiveram idade acima dos 50 anos, foram os mais impactos e atingidos.
- O pico de casos notificados se deu entre março e maio de 2020, com deflagração a partir de junho do mesmo ano e tendência de ascensão no fim de 2020.
- Profissionais das categorias da enfermagem (técnicos e enfermeiros) e da categoria médica foram os mais impactos dentro das demais categorias analisadas.
- Ademais, os índices de infecção e letalidade em níveis de 1% nos profissionais de saúde recifenses foram de encontro com o período que se iniciou a vacinação anti-COVID19 no país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C.L.M.; AGUIAR; R.S. Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem devido à pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa. *Enfermeria Global*. n.66, 2022.

BEHERA, V. et al. COVID-19 in healthcare workers: A review of existing literature. *J Mar Med Soc*. v.22, n.S36-45, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 28.jun.2021.

BRASIL, Painel Coronavírus, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

BRASIL. Decisão do STF sobre isolamento de estados e municípios repercute no Senado. [Link da internet]. Agência Senado, 2022. Acessado em 07 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/16/decisao-do-stf-sobre-isolamento-de-estados-e-municipios-repercute-no-senado>.

CAMPOS, A.C.V, et al. Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil. *Journal Health NPEPS*. v.6, n.1, p.22-34, 2021.

Conselho Federal de Enfermagem. Observatório da Enfermagem [Internet]. Conselho Federal de Enfermagem; 2021;[citado 2021 maio 10]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br>

CRUZ, R.M. et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. *Rev. Psicol., Organ. Trab., Brasília*, v. 20, n. 2, p. I-III, jun. 2020. Disponível em

&lt;[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198466572020000200001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198466572020000200001&lng=pt&nrm=iso)&gt;. Acesso em: 07 out. 2021. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.2.editorial>.

FEUER, W. South America is a 'new epicenter' of the coronavirus pandemic, WHO says. CNBC, 22 May 2020. Disponível em: &lt;[www.cnbc.com/2020/05/22/south-america-is-a-new-epicenterof-thecoronavirus-pandemic-who-says.html](http://www.cnbc.com/2020/05/22/south-america-is-a-new-epicenterof-thecoronavirus-pandemic-who-says.html)&gt;

FRANÇA, E.B et al. Óbitos por COVID-19 no Brasil: quantos e quais estamos identificando?. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. v. 23, e200053, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200053>>. Epub 22 Jun 2020. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200053>.

GAO, W. et al. Geo-temporal distribution of 1,688 Chinese healthcare workers infected with COVID-19 in severe conditions—A secondary data analysis. PLoS ONE. v.15, n.5), e0233255, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>. Acesso em: 20.abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/pesquisa/32/28163>. Acesso em: 21.jun.2021.

MARTINS, J.T. et al.. Pesquisa epidemiológica da saúde do trabalhador Uma reflexão teórica. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 35, n. 1, p. 163-174, jan./jun. 2014.

NIENHAUS, A.; ROD, R. COVID-19 among Health Workers in Germany and Malaysia. Int. J. Environ. Res. Public Health. v.4881, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. Até 180 mil profissionais de saúde morreram de COVID-19, informa OMS. [Link da internet] acessado em 8 de agosto de 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/152760-ate-180->

mil-profissionais-de-saude-morreram-de-covid-19-informa-oms. Acesso em: 03 ago.2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (BR). (30/03/2020). Folha informativa- covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus) [online]. Disponível em : [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)[Acessado em 29/05/2020].»[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Alerta Epidemiológico COVID-19 entre os profissionais de saúde. Disponível em: <http://www.paho.org/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

PÜSCHEL, V.A.A. et al. Fatores associados à contaminação e internação hospitalar por COVID-19 em profissionais de enfermagem: estudo transversal. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v.30:e3571, 2022.

ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. Introdução à Epidemiologia. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2096p, 2006.

SILVA, A.D.C.D; VIEIRA, A.G.; ALMEIDA NETO, H. O impacto da pandemia de Covid-19 na vida de profissionais que atuam na saúde pública em um município do Mato Grosso. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, e16611427206, 2022.

TEIXEIRA, C.F.S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 9, pp. 3465-3474, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>. Epub 28 Ago 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.

UNIVERSITY OF OXFORD. The Global Change Data Lab. Our world in Data. Daily confirmed deaths. Oxford (UK): Oxford Martin School/University of Oxford; 2021 [citado 29 mar 2021]. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/confirmed-covid-19-deaths-cumulative-vs-daily?tab=table>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health. Geneva: WHO; 2020.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE  
SECRETARIA DE SAÚDE



CARTA DE ANUÊNCIA

Recife, 30 de setembro de 2021

Autorizo **Gutemberg Manoel de Freitas**, pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Gestão em Economia da Saúde do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, a desenvolver pesquisa Agravos não transmissíveis e Promoção da Saúde- DANT -Secretaria Executiva de Vigilância à Saúde, da Secretaria de Saúde do Recife, sob o título: **“PREVALÊNCIA E LETALIDADE DA INFECÇÃO PELA COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RECIFE-PE”**, sob orientação do Prof. Dr. Arnaldo de França Caldas Junior.

Estarei ciente que me são resguardados e abaixo listados:

- O cumprimento das determinações éticas das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa;
- A liberdade de recusar a participar ou retirar minha anuência, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;
- A garantia de que nenhuma das pessoas envolvidas será identificada e terá assegurado privacidade quanto aos dados envolvidos na pesquisa;
- Não haverá nenhuma despesa para a Secretaria de Saúde do Recife decorrente da participação na pesquisa;
- Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta instituição o parecer consubstanciado devidamente aprovado, emitido por comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, credenciado ao sistema CEP/CONEP.

O(s) pesquisador(es) comprometem-se a trazer para esta diretoria o relatório final da pesquisa através de cópia em *Compact Disk* (CD), uma vez que só serão autorizadas novas pesquisas se não houver pendências de devolutiva do serviço.

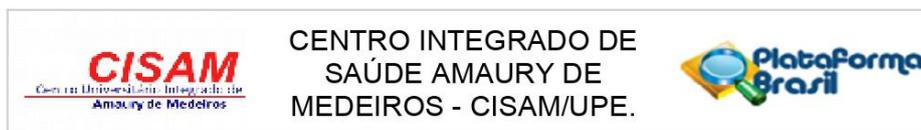
Tenho ciência do exposto e concordo em fornecer subsídios para a pesquisa.

  
**Tulio Romerio Lopes Quirino**  
Chefe de Divisão de Educação na Saúde

Valderez Ribeiro de Andrade  
Gestora de Unidade de Formação  
e Educação na Saúde  
SECRETES/GESAU Matrícula: 103.753-2

Prefeitura do Recife  
Av. Cais do Apolo, 925, Bairro do Recife/Recife-PE | CEP: 50.030-230  
www.recife.pe.gov.br

## APÊNDICE B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PREVALÊNCIA E LETALIDADE DA INFECÇÃO PELA COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RECIFE-PE

**Pesquisador:** GUTEMBERG MANOEL DE FREITAS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 55952621.4.0000.5191

**Instituição Proponente:** Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros - CISAM/UPE.

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.300.048

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo informações básicas da pesquisa e/ou projeto detalhado (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1847462.pdf, postado em 17/02/2022

A exposição cotidiana dos profissionais de saúde a pacientes infectados realça grandes riscos de contaminação da equipe pelo COVID-19, o que

demonstra grande repercussão na assistência prestada ao paciente e ao sistema de saúde. O presente estudo poderá trazer informações

significativas acerca da prevalência da doença entre os profissionais de saúde de diferentes categorias, destacando sua letalidade e exposição das

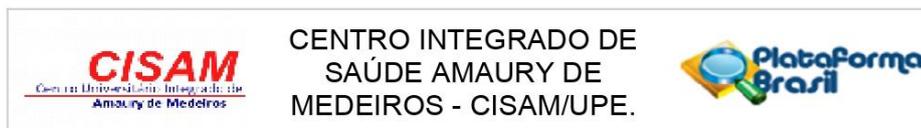
diferentes profissões. O objetivo do estudo é analisar os fatores associados à prevalência da infecção pela COVID-19 e a letalidade entre

profissionais da saúde comparando com os dados da população em geral no município de Recife – Pernambuco. O presente estudo analítico irá

utilizar os bancos de dados sobre a prevalência da COVID-19 e óbitos causado pela doença entre profissionais de saúde e a população residente na

cidade do Recife. Os dados serão coletados nos seguintes bancos de dados: Sistema de Informação

**Endereço:** Rua Visconde de Mamaguape, s/nº 1º andar  
**Bairro:** Encruzilhada **CEP:** 52.030-010  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)3182-7738 **Fax:** (81)3182-7738 **E-mail:** cep.cisam@upe.br



Continuação do Parecer: 5.300.048

de Mortalidade (SIM), SIVEP-Gripe e CIEVSPE (Banco de dados do município de Recife). As informações extraídas do banco de dados da secretaria municipal de saúde do Recife serão exportadas e digitadas no software SPSS versão 21.0. Espera-se com os resultados do presente estudo, demonstrar os fatores associados à prevalência e morte dos profissionais de saúde e população residente por COVID-19 no município de Recife, realçando as principais divergências entre as categorias profissionais, relações de classe, gênero e perfil sociodemográfico.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Analisar os fatores associados à prevalência da infecção pela COVID-19 e a letalidade entre profissionais da saúde comparando com os dados da população em geral no município de Recife – Pernambuco.

Objetivo Secundário:

1. Caracterizar o perfil sociodemográfico das amostras estudadas; 2. Calcular a prevalência e letalidade da doença entre as diferentes categorias profissionais, comparando-se com a população;

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Os riscos inerentes à pesquisa estão relacionados à utilização de informações pessoais do banco de dados. Para minimizar tais riscos, não serão incluídas as informações de identificação presentes nos dados explorados.

Benefícios:

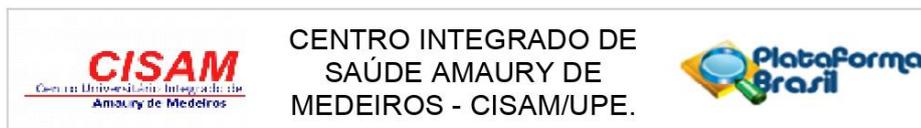
Dentre os benefícios do estudo será possível tomar conhecimento das variáveis exploradas, letalidade por COVID-19 e conhecer o perfil sociodemográfico da população atingida.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um projeto de pesquisa para obtenção do título de mestre em Gestão e Economia da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco. O presente estudo analítico irá utilizar os bancos de dados sobre a prevalência da COVID-19 e óbitos causado pela doença entre profissionais de saúde e a população residente na cidade do Recife.

Para fins metodológicos, a hipótese central a ser testada é a de que "Existe uma alta prevalência e

**Endereço:** Rua Visconde de Mamaguape, s/nº 1º andar  
**Bairro:** Encruzilhada **CEP:** 52.030-010  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)3182-7738 **Fax:** (81)3182-7738 **E-mail:** cep.cisam@upe.br



Continuação do Parecer: 5.300.048

letalidade da infecção pela COVID-19 entre profissionais de saúde do município de Recife-PE".

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresentados atendendo o protocolo de pesquisas, em conformidade com as resoluções vigentes (Resolução n.º 466/2012 e Resolução n.º 510/2016). Por se tratar de dados secundários foi anexado a dispensa do TCLE.

**Recomendações:**

Atualizar cronograma.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Veto pela aprovação.

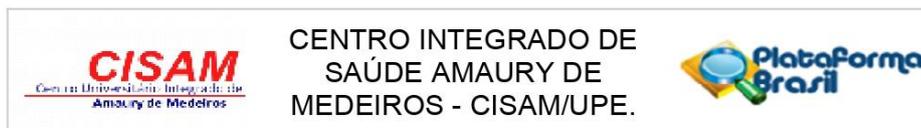
**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em atendimento a Resolução CNS n.º 466/2012, cabe ao pesquisador responsável pelo presente estudo elaborar e apresentar ao CEP RELATÓRIOS PARCIAIS (semestrais) e FINAL. Os relatórios compreendem meio de acompanhamento pelos CEP, assim como outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa. O relatório deverá ser enviado pela Plataforma Brasil em forma de "notificação".

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1847462.pdf	17/02/2022 13:11:18		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	17/02/2022 13:10:27	GUTEMBERG MANOEL DE FREITAS	Aceito
Outros	INTRUMENTO_COLETA_DADOS.docx	18/01/2022 22:23:18	GUTEMBERG MANOEL DE FREITAS	Aceito
Outros	TERMO_DISPENSA_TCLE.pdf	10/11/2021 22:04:44	GUTEMBERG MANOEL DE FREITAS	Aceito
Outros	TERMO_CONFIDENCIALIDADE.pdf	10/11/2021 22:04:16	GUTEMBERG MANOEL DE FREITAS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	01/11/2021 08:55:09	GUTEMBERG MANOEL DE FREITAS	Aceito

**Endereço:** Rua Visconde de Mamaguape, s/nº 1º andar  
**Bairro:** Encruzilhada **CEP:** 52.030-010  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)3182-7738 **Fax:** (81)3182-7738 **E-mail:** cep.cisam@upe.br



Continuação do Parecer: 5.300.048

Outros	LATTES_ARNALDO.pdf	22/10/2021 15:16:18	GUTEMBERG MANOEL DE FREITAS	Aceito
Outros	LATTES_GUTEMBERG.pdf	22/10/2021 15:15:56	GUTEMBERG MANOEL DE FREITAS	Aceito
Outros	CARTA_ANUENCIA_GUTEMBERG.PDF	22/10/2021 15:15:37	GUTEMBERG MANOEL DE FREITAS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RECIFE, 19 de Março de 2022

---

**Assinado por:**  
**Adolfo Monteiro Ribeiro**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Visconde de Mamaguape, s/nº 1º andar  
**Bairro:** Encruzilhada **CEP:** 52.030-010  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)3182-7738 **Fax:** (81)3182-7738 **E-mail:** cep.cisam@upe.br